

Mariana Queiroz Dias Spinola



DIÁLOGOS DA POP ART EM SALA DE AULA

**Experiência prática com alunos do 9º ano em uma escola pública de
Congonhas-MG**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Mariana Queiroz Dias Spinola

DIÁLOGOS DA POP ART EM SALA DE AULA

**Experiência prática com alunos do 9º ano em uma escola pública de
Congonhas-MG**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Maurício Silva Gino

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Spinola, Mariana Queiroz Dias, 1984-
DIÁLOGOS DA POP ART EM SALA DE AULA - Experiência prática
com alunos do 9º ano em uma escola pública de Congonhas-MG:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Mariana Queiroz Dias
Spinola. – 2013.

42 f.

Orientador(a): Maurício Silva Gino

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Gino, Maurício Silva. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III.
Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada DIÁLOGOS DA POP ART EM SALA DE AULA- Experiência prática com alunos do 9º ano em uma escola pública de Congonhas-MG , de autoria de Mariana Queiroz Dias Spinola, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maurício Silva Gino - Orientador

Luis Coelho

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

RESUMO

Utilizar o estilo artístico Pop Art para que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental entendam a relação entre arte, o contexto histórico-social e a experiência vivida nas aulas de Arte é o assunto desta monografia. Os artistas Andy Warhol e Romero Britto são para entender melhor o estilo Pop Art e também para conhecer um artista brasileiro contemporâneo. Meu papel como arte-educadora será de mediar as relações entre os artistas, o estilo e o cotidiano dos alunos por meio da aplicabilidade da Abordagem Triangular desenvolvida e pensada por Ana Mae Barbosa. Conduzindo-os a uma leitura, interpretação e produção de atividades artísticas de qualidade. Por meio de recursos simples como pesquisa de campo, técnicas de observação e apreciação de imagens, associadas à introdução de técnicas básicas de registro de figuras, e a utilização de materiais alternativos, o ensino da arte foi enriquecido na Escola Municipal “João Narciso”, em Congonhas, cidade patrimônio da humanidade.

Palavras-chave: Pop Art, Abordagem Triangular, experiência.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Marilyn Monroe COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 39.....	13
Figura 2 – Liz Taylor COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 54	13
Figura 3 – Lata de sopa Campbell's COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 37.....	15
Figura 4 - Grande Coca-Cola COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 45.....	16
Figura 5 - Dick Tracy COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 60.....	16
Figura 6 - Latas de Pepsi-Cola http://www.ecosjr.com.br/2013/06/26/romero-britto-na-publicidade/	17
Figura 7 - Garrafas de Absolut Vodka http://ricardodemelo.blogspot.com.br/2011/11/arte-de-romero-brito.html	17
Figura 8 - Mickey Mouse http://artephatu.blogspot.com.br/2010/07/romero-britto.html	18
Figura 9 - Gata Mona http://www.britto.com/images/gallery/originals/25.jpg	18
Figura 10 - Presidenta Dilma http://www.veramoraes.com.br/2012/02/romero-britto-o-artista-do-consumo.html ...	19
Figura 11 - Michael http://www.britto.com/images/gallery/portraits/30.jpg	20
Figura 12 - Flor Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	28
Figura 13 – Caveira Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	28
Figura 14 – Google Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	28

Figura 15 - Sonho	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	28
Figura 16 – Produtos	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	29
Figura 17 – Carro preto	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	29
Figura 18 – Comemorações Coca-Cola	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	30
Figura 19 – Mônica	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	31
Figura 20 – Taylor Lautner	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	31
Figura 21 – Ronaldinho	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	31
Figura 22 – Acidente	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	31
Figura 23 – Trânsito	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	31
Figura 24 – Fogo	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	32
Figura 25 – Trach	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	32
Figura 26 – Apelido	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	33
Figura 27 – Fada	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	33
Figura 28 – Simpsons	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	34
Figura 29 – Capadócia	
Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental.....	34

SUMÁRIO

Resumo	5
Lista de Figuras	6
Introdução	11
Capítulo I - A Pop Art e sua influência na contemporaneidade.....	13
Capítulo II - Metodologia aplicada nas aulas.....	21
Capítulo III - Experiência prática.....	27
Capítulo IV - Análise das aulas e opinião dos alunos.....	35
Conclusão	37
Anexo	38
Referências Bibliográficas	40

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela vida. Agradeço também a todos os familiares e amigos que colaboraram para que esta pesquisa fosse concluída. Mas principalmente agradeço, com muito carinho a meu pai Mário, minha mãe Ana Maria e meu esposo Jordano pela paciência e colaboração em todos os momentos.

“Portanto, qualquer conteúdo, de qualquer natureza visual e estética, pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através da Proposta Triangular”.

Ana Mae Barbosa

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em ensino de artes visuais irá discorrer sobre o tema e estilo Pop Art, suas características e técnicas. Isso aplicado por meio do fazer artístico em sala de aula para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola pública de Congonhas-MG.

A pesquisa foi realizada e desenvolvida em uma escola pública da rede municipal em Congonhas-MG no ano de 2013. O ensino de arte nestas escolas são oferecidas aos 8º e 9º anos do ensino fundamental, mas para aplicar e realizar a pesquisa e as atividades relacionadas a este trabalho foi escolhida uma turma de 9º ano da Escola Municipal João Narciso.

As obras dos artistas Andy Warhol e Romero Brito são acervos riquíssimos para os professores e para os alunos levantarem questões importantes na compreensão e no fazer artístico nas aulas de arte. A Pop Art é um movimento artístico que explora elementos da cultura de massa, seus signos e significados. Os materiais utilizados em sua criação são de fácil acesso aos alunos de escola pública e pode ser aplicado técnicas de execução simples ao qual levarão a utilização de menos aulas para não ficar repetitivo nem cansativo para os alunos.

Recortes de revistas, imagens que circulam nas redes sociais e fotografias pessoais serviram de matéria prima para as atividades de recorte e colagem que foram desenvolvidas em sala de aula. Slides com as obras da Pop Art de Andy Warhol e Romero Britto fizeram fluir a imaginação e a criatividade dos alunos. E uma pesquisa bibliográfica sobre o estilo e sobre os artistas já citados ajudaram na compreensão da arte e na organização para o reconhecimento da arte e seus processos e produtos.

A criação de situações produtivas para o reconhecimento e a produção de releitura e novas criações da Pop Art foi oportunizada sempre que necessário, havendo assim a contextualização tanto esperada pelo professor nas aulas de arte. Essas situações foram criadas por meio da leitura de imagens e seleção de imagens impressas em revistas e fotografias. Por meio de debates sobre a cultura de massa e sobre a obra de artistas famosos como Andy Warhol e Romero Britto.

CAPÍTULO I

A Pop Art e sua influência na contemporaneidade

A década de 1960 foi marcada por muitas mudanças políticas e socioculturais devido ao fim da 2ª Guerra Mundial e ao avanço da tecnologia ligado aos meios de comunicação. Período marcado pela popularização da publicidade, cinema, *design*, fotografia e televisão. Neste momento mais se interessava pelo coletivo que pelo único e exclusivo; apesar de a sociedade ter iniciado aqui seu individualismo tecnológico tão estudado e discutido na contemporaneidade.

A Pop Art foi um estilo artístico que quebrou barreiras, mas sem criar grandes movimentações de grupos de artistas. A própria mudança de hábitos da sociedade que agora assiste televisão e vê cinema fez com que artistas norte americanos e ingleses iniciassem um novo processo artístico que fosse diferente de tudo que já havia, mas também sem deixar a bagagem que já possuíam. Uma das maneiras de deixar isso claro eram os retratos de pessoas importantes e conhecidas, como por exemplo, a Marilyn Monroe e a Liz.

Imagem 1: Marilyn Monroe



Imagem 2: Liz Taylor



Fonte: COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 39 e 54.

“O Pop era uma maneira de viver; seus padrões de medida eram a juventude, a boa imagem e o consumismo.” (COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 15). Assim tudo que fazia parte do mundo contemporâneo dos jovens era levado em conta ao se produzir arte. A arte passou a representar elementos que ao se observar, logo se entendia que era, um retrato, um produto, um desenho, uma pintura, mas o espectador estranhava ao ver coisas do seu dia-a-dia ali representado em forma de arte.

A arte se envolveu com a cultura popular e foi criando uma iconografia e uma estética com a publicidade, o quadrinho, o mundo da televisão e do cinema e os objetos da vida cotidiana, rompendo as barreiras entre a arte considerada elitista e a popular. (COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p.15).

A idéia de fazer arte onde mais e mais pessoas das variadas classes pudessem consumir fez da Pop Art um grande negócio para artistas e também para a sociedade urbana consumista. O que abriu um novo espaço artístico e um novo conceito de arte. Não foi apenas uma mudança de gosto pelas imagens, mas também um novo espaço para experimentação de materiais e técnicas que condiziam com o contemporâneo daquela década. Surge então um novo artista que não se preocupa com sua assinatura na obra de arte.

Entre essas fontes estão fotografias de jornais, anúncios coloridos, letreiros comerciais, histórias em quadrinhos e filmes. O processo pelo qual a arte é feita é às vezes abreviado no sentido de que os artistas abrem mão da preparação tradicional de esboços, estudos e acabamentos, em favor de uma transferência direta de imagens através da colagem e da serigrafia¹. (DAVID MCCARTHY, 2002, p. 25)

A grande “sacada” é que a arte/artista se deu conta que tinha que acompanhar o mundo cada dia mais consumista e imediatista. Então quanto mais pessoas ajudando na “fabricação” da obra de arte, mais tempo sobrava para o artista ter idéias novas e elaborar novos projetos. Assim a serigrafia tomou o mercado da arte,

¹ “Trata-se de uma antiga técnica de gravura, de origem chinesa. Consiste em passar tinta por uma tela de seda permeável para um suporte de papel, mediante a pressão de um puxador, distribuindo a tinta pela superfície previamente tampada nas partes onde não deve passar a tinta, ficando assim o desenho previsto. A textura visual é lisa e homogênea porque não se utiliza pincel; portanto, só são obtidas cores planas.” (COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 32)

e as encomendas ficavam prontas mais rápido e mais pessoas tinham seus pedidos atendidos.

O artista principal que fez da serigrafia uma moda artística da década de 1960 foi Andy Warhol². Considerado um dos gênios do século XX, Andy Warhol personificou o sonho americano³. Suas obras brilhantemente produzidas por meios contemporâneos, a serigrafia, fez com que fosse o protagonista desta década. Escolhia as imagens em um bombardeio de informações televisivas, cinematográficas, dos quadrinhos e de produtos que faziam parte do seu cotidiano desde a sua infância.

Imagem 3:Lata de sopa Campbell's



Fonte: COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 37.

² “Pintor e cineasta norte-americano e a figura mais importante do movimento conhecido como Pop Art, Andy Warhol (1928-1987) começou a pintar, nos anos 1960, produtos norte-americanos famosos, como latas de sopa Campbell's e de Coca-Cola, ou ícones da publicidade, como Marilyn Monroe. Criou a expressão “um dia, todos terão direito a 15 minutos de fama, ao comentar obras próprias baseadas em acidentes automobilísticos, antevendo a produção cultural totalmente massificada, em que a arte tornou-se apenas mais um produto, sendo necessário criar constantemente novidades para sobreviver no mercado.” (D'AMBRÓSIO, 2010, p. 25)

³“... o “Sonho Americano” consiste na crença de que os Estados Unidos são inerentemente a terra da oportunidade, o país em que qualquer um pode galgar posições sociais e até mesmo se tornar o presidente da nação, o lugar em que o sucesso é um direito a ser reivindicado por qualquer cidadão que seja bem relacionado e benquisto...”. (Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/download/.../5384>. Acessado em 08/10/2013 às 18:02).

Imagem 4: Grande Coca-Cola



Imagem 5: Dick Tracy



Fonte: COLEÇÃO GÊNIOS DA ARTE, 2007, p. 45 e 60.

Andy Warhol sempre levava a mão, onde quer que fosse, uma máquina fotográfica. E além de seus trabalhos como artista e fotógrafo, também produziu longas metragens comerciais, anúncios de sapatos e cosméticos.

O fato de que a Pop Art se tornou uma “queridinha” da sociedade não a deixa com menos valor que as artes anteriores a ela. Os artistas apenas responderam aos gostos do público que ansiavam por uma arte “popular, transitória, consumível, de baixo custo, produzida em massa, jovem, espirituosa, sexy, chamativa e glamourosa” (MADOFF, 1997 apud DAVID MCCARTHY, 2002, p. 8).

Algumas décadas se passaram, mas a sociedade ainda vive no consumismo de produtos televisivos, cinematográficos e principalmente tecnológicos. Ainda busca a arte como meio de vida. É o caso dos designers gráficos espalhados por todo tipo de indústria, desde alimentícia até automobilística. Há contribuição da arte na iconografia contemporânea, tudo que consumimos atualmente primeiro vimos na televisão, outdoors, revistas e redes sociais.

De certa maneira a Pop Art possibilitou esse caminho de mão dupla, onde os artistas se inspiram na vida corriqueira e as indústrias copiam a arte em seus produtos. Um artista contemporâneo que representa bem este quadro é Romero Britto que desde jovem demonstra habilidades para a arte e para a publicidade. Romero Britto foi autor de três desenhos para uma campanha publicitária da bebida Absolut Vodka nos EUA e também

Fez, em 1997, uma releitura do Mickey e de outros personagens da Disney; em 1995, idealizou a coleção reproduzida em 1,5 milhões de latas do refrigerante Pepsi-Cola; criou, ainda, rótulos para o vinho Beaujolais Nouveau e pintou um Mini Cooper, da BMW. (D'AMBRÓSIO, 2010, p. 23)

Imagem 6: Latas de Pepsi-Cola



Fonte: <http://www.ecosjr.com.br/2013/06/26/romero-britto-na-publicidade/>

Imagem 7: Garrafas de Absolut Vodka



Fonte: <http://ricardodemelo.blogspot.com.br/2011/11/arte-de-romero-brito.html>

Imagem 8: Mickey Mouse



Fonte: <http://artephatu.blogspot.com.br/2010/07/romero-britto.html>

Imagem 9: Gata Mona



Fonte: <http://www.britto.com/images/gallery/originals/25.jpg>

Pode até parecer que se passaram muitos anos desde o início da Pop Art, mas se fizermos comparações entre aquela época e hoje detectamos que ainda vivemos no consumismo e no prazer em consumir cada vez mais. A Pop Art veio nos dizer que

todos podemos consumir objetos de arte e na contemporaneidade fica claro isso quando falamos do artista Romero Britto.

Sua arte é constantemente requisitada no mundo inteiro para projetos beneficentes e para campanhas publicitárias. Sua obra vem sendo usada em embalagens, na moda e em carros. Por isso alguns acreditam que, de certo modo, ele, tenha reinventado a *Pop Art*. (D'AMBRÓSIO, 2010, p. 26)

Pernambucano de Jaboatão dos Guararapes, Romero Britto inicialmente usava sucatas e sua criatividade para pintar. Hoje usa tinta acrílica sobre tela e muitas cores puras para alegrar o cotidiano das pessoas. E sempre enfatiza em suas falas que “o dever de todo artista plástico é experimentar sempre” (D'AMBRÓSIO, 2010, p. 33), em se tratando de trabalhos futuros. Romero Britto prima pelo feitio de obras de artes bem feitas, a estética é para ser usufruída com prazer e alegria para que possam ser eternizadas.

As obras de Romero Britto também são constituídas de retratos de pessoas importantes e conhecidas, assim como Andy Warhol também fazia. Mas aqui a assinatura do artista passa a ser tão importante que faz parte, muitas vezes, da obra; deixando não somente a assinatura no canto inferior da tela.

Imagem 10: Presidenta Dilma



Fonte: <http://www.veramoraes.com.br/2012/02/romero-britto-o-artista-do-consumo.html>

Imagem 11: Michael



Fonte: <http://www.britto.com/images/gallery/portraits/30.jpg>

O pensamento de que uma pintura é para ficar em museus ficou antiquado. Depois da Pop Art ficou claro que a arte é capaz de ser apreciada em casas, em *shopping Centers*, em produtos alimentícios, em *folders*, em *outdoors*, em redes sociais. O museu contemporâneo é o mundo seja ele real ou virtual, basta observarmos um instante ao nosso redor que encontramos imagens, e se assim posso dizer, poesias iconográficas contemporâneas.

CAPÍTULO II

Metodologia aplicada nas aulas

Ensinar arte, e qualquer outra disciplina, a adolescentes que são fascinados pela contemporaneidade cheia de tecnologias acessíveis não é fácil, mas também não é impossível. O tema escolhido para esta pesquisa tem a intenção de aproximar o cotidiano dos alunos e a arte. A Pop Art tem, ainda hoje, uma função questionadora onde interroga o presente/futuro da Arte sem deixar de lado o passado. Acredito que este movimento também foi um marco para educação em arte, a partir da década de 1960 quando educadores também passaram a utilizar imagens midiáticas em sala de aula.

... o trabalho de Richard Hamilton, criador da *Pop Art* que ensinava Arte, desde o início dos anos 1960, analisando “percepção e ilusão, signo e simulação, transformação e projeção, e não só na imagem produzida por artistas, mas também na imagem da propaganda, como na embalagem de suco de laranja”. (BARBOSA, 1991, p. 36 apud BARBOSA, CUNHA (orgs.), 2010, p. 16)

Assim, essa tendência de inserção de imagens midiáticas nas artes também levou a reformulação do ensino em Arte. Ana Mae Barbosa⁴ renomada educadora em Arte propõe uma abordagem no ensino de arte que leva o aluno a apreciar, a contextualizar e a fazer arte; não necessariamente nessa ordem. A Proposta Triangular, nome que antes foi insinuado por muitos de Metodologia Triangular, é uma direção que os arte educadores podem tomar ao ministrar suas aulas.

⁴ “Ana Mae Barbosa é professora em Arte-Educação. Foi diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – (1986-1993) e presidente da Internacional Society of Education through Art – InSEA – (1991-1993). Publicou os livros: *A Imagem no Ensino da Arte (Perspectiva)*; *Arte-Educação: Leitura no Subsolo (Cortez)*; *Recorte e Colagem: Influência de John Dewey no Ensino da Arte no Brasil (Cortez)*, entre outros. (BARBOSA, 1998)

Podendo-o fazer a seu modo, escolhendo as imagens e os artistas, uma fase da história da arte, cultura local, entre outros. Ana Mae Barbosa cita

Hoje, depois de anos de experimentação, estou convencida de que metodologia é a construção de cada professor em sala de aula e gostaria de ver a expressão Proposta Triangular substituir a prepotente designação Metodologia Triangular. (BARBOSA, 1998, p. 33)

As intenções do educador vão além da Proposta Triangular (apreciar, contextualizar, fazer), pois imprime a particularidade do educador por meio de sua bagagem e experiências com ensino e Arte. Revela a imensidão de propósitos e possibilidades de ensinar Arte.

Desta maneira, a presente pesquisa é a aplicação da metodologia nas aulas de arte baseada na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, que funciona como uma bússola para a educação em Arte e não um manual. Antes é preciso entender os três vértices da Proposta Triangular a partir do que cada um é possível ensinar, e para isso usarei os apontamentos de Regina Stela Machado (MACHADO, 2010 apud BARBOSA, CUNHA (Orgs.), 2010, p. 71), que de certa maneira me fizeram também compreender a Abordagem Triangular.

No eixo da LEITURA é possível aprender a:

- *conceber*, diante de uma obra de Arte (ou de formas da natureza), que intenções, que sonhos poderiam ter originado aquela obra.
- *perceber* relações formais que a estruturam, perceber qualidades materiais, técnicas, assim como ressonâncias e repercussões que a obra provoca.
- *concretizar*, a partir do exercício de conceber e perceber, uma maneira particular e única de viver a experiência estética, fruto da compreensão, da intimidade, dos *insights* e do contato daquela pessoa com a obra, no instante da leitura.

[...]

No eixo da PRODUÇÃO é possível aprender a:

- *conceber* no plano imaginativo possibilidades técnicas e materiais, num processo de visualizar o sonho da obra.
- *perceber* relações entre qualidades materiais e técnicas, estados afetivos e reflexões.
- *concretizar*, ou seja, configurar a maneira particular e única de produzir um trabalho artístico.

No eixo das CONTEXTUALIZAÇÕES é possível aprender a:

- *conceber* desenhos históricos, culturais, estilos e tendências, imaginar os diferentes contextos da Arte.
- *perceber* relações significativas entre os diferentes contextos e as características que os qualificam.
- *concretizar* formulações particulares e únicas manifestas em textos, pesquisas, avaliações do próprio trabalho e dos outros. Trata-se assim da produção de uma reflexão pessoal sobre Arte.

Essa não é uma explicação ou entendimento único sobre a Proposta Triangular, há outras visões e reflexões de educadores. Mas esta é o ponto de partida que direciona o pensamento para a prática em sala de aula. Com a intenção de transformar e emancipar os alunos para viver o social e o cultural ultrapassando o passado (sem abandoná-lo) e sendo comprometidos com o questionamento, com a busca, com a construção e com o envolvimento crítico em tudo que ocorre ao seu redor. Sempre motivado pelo desejo de mudanças para o melhor.

O conhecimento da relatividade dos padrões de avaliação dos tempos torna o indivíduo flexível para criar padrões apropriados para o julgamento daquilo que ele ainda não conhece. Tal educação, capaz de desenvolver a auto expressão, apreciação, decodificação e avaliação dos trabalhos produzidos por outros, associados a contextualização histórica, é necessária não só para o crescimento individual e enriquecimento da nação, mas também é um instrumento para a profissionalização. (BARBOSA, 1998, p. 19)

Portanto, agora é necessário apresentar a organização do material que será aplicado nas aulas de Arte com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal João Narciso, na cidade de Congonhas-MG.

As aulas estão divididas em exposições sobre Pop Art, sobre o artista Andy Warhol e sobre o artista Romero Britto. Pequenos textos serão apresentados e discutidos. Após serão apresentadas imagens para a apreciação e reflexão e em seguida se dará o desenvolvimento das atividades.

AULA 1 – Leitura do texto sobre Pop Art que descreve brevemente suas características e alguns artistas importantes. Os alunos serão conduzidos a comparar os ídolos, o cinema, a propaganda, os produtos da época com os de hoje, fazendo assim a CONTEXTUALIZAÇÃO.

POP ART

A Pop Art é um estilo artístico que surgiu no fim dos anos 1950 e está baseado no reaproveitamento de imagens populares e de consumo ligadas ao mundo da publicidade. Movimento principalmente norte americano e britânico, sua denominação foi empregada pela primeira vez em 1954, pelo crítico inglês Lawrence Alloway, para designar os produtos da cultura popular da civilização ocidental. Destacam-se artistas com Andy Warhol, Robert Rauschenberg, Roy Lichtenstein, Keith Haring.

Com raízes no Dadaísmo de Marcel Duchamp, a Pop Art começou a tomar forma no fim da década de 1950, quando alguns artistas, após estudar os símbolos e produtos do mundo da propaganda nos EUA, passaram a transformá-los em tema de suas obras. Eles representavam componentes da cultura popular, de poderosa influência na vida cotidiana na segunda metade do século XX, como ídolos da televisão, da fotografia, dos quadrinhos, do cinema – Marilyn Monroe, por exemplo – e da publicidade.

Fonte: www.itaucultural.org.br

Nesta etapa nenhuma imagem será apreciada antes de serem desenvolvidas as atividades, somente formadas no imaginário particular de cada aluno por meio de descrições faladas. A atividade proposta será uma colagem com alguns recortes de revistas e jornais, e ainda caso queiram poderão adicionar desenhos para completar a idéia, experimentando a PRODUÇÃO de arte. Aqui a LEITURA de imagens será feita com as imagens geradas pelos alunos desenvolvidas nas atividades, reforçando a apreciação da obra própria e dos colegas.

Seguindo o pensamento de Ana Mae Barbosa é que será proposta a apreciação e a reflexão da produção dos alunos, quando atualiza sua Proposta Triangular reconsiderando o limite de imagens pertencentes à História da Arte expandindo esse referencial imagético “admitindo toda e qualquer imagem como tema de análise”.

AULA 2 – Leitura do texto sobre o artista da Pop Art Andy Warhol que fala sobre suas obras e sua expressão “um dia, todos terão direito a quinze minutos de fama”. A condução da CONTEXTUALIZAÇÃO será voltada para personalidades e produtos que Warhol pintou e o que é visto hoje nas mídias e redes sociais.

ANDY WARHOL

Pintor e cineasta norte americano e a figura mais importante do movimento conhecido como Pop Art, Andy Warhol (1928-1987) começou a pintar, nos anos 1970, produtos norte americanos famosos, como latas de sopa Campbell's e a Coca-Cola, ou ícones de popularidade, como Marilyn Monroe.

Criou a expressão “um dia, todos terão direito a quinze minutos de fama”, ao comentar obras próprias baseadas em acidentes automobilísticos, antevendo a produção cultural totalmente massificada em que a arte tornou-se apenas mais um produto, sendo necessário criar constantemente novidades para sobreviver no mercado.

Fonte: Oscar D'Ambrósio, 2010.

Nesta aula haverá também a LEITURA de imagens escolhidas do artista Andy Warhol, como as latas de sopa Campbell's e Marilyn Monroe. Cor, material, técnica utilizada, equilíbrio, composição, tema, características visíveis serão observadas e comparadas com o que os alunos conhecem de arte. Mas também as características e prováveis intenções do artista ao se comunicar visualmente com seu público.

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem representacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica. (BARBOSA, 1998, p. 16)

Quanto a PRODUÇÃO, nesta fase será vinculada a três atividades; a primeira será o desenho de produtos consumidos na contemporaneidade, inclusive os tecnológicos; a segunda usando desenho e recorte do ídolo escolhido por cada aluno; e a terceira uma montagem com recortes retratando sobre os acidentes automobilísticos atuais tão reforçados pela mídia, como Andy Warhol fez algumas vezes.

AULA 3 – Leitura do texto sobre o artista contemporâneo Romero Britto, que reinventou a Pop Art, e um vídeo de uma entrevista do artista mostrando seu ateliê em Miami, que ajudará o aluno a visualizar a realidade vivida pelo artista e também perceber sua própria realidade CONTEXTUALIZADA.

ROMERO BRITTO

Nascido no estado de Pernambuco em 6 de outubro de 1963, Romero Britto gostava de ver as enciclopédias de arte que seus irmãos mais velho vendiam.

Começou a desenhar aos oito anos de idade. Praticava as mais diferentes técnicas, como aquarela, bico de pena e pintura a dedo. Gostava de pintar em sucatas, papelão e jornal.

Romero Britto nunca fez uma arte socialmente atormentada ou ressentida, pois a alegria sempre o acompanhou.

De família humilde, viu a miséria e o sofrimento, mas pintava sempre de alto astral. Romero Britto ama as cores e fazer bem feito é fundamental.

Fonte: Oscar D'Ambrósio, 2010.

A LEITURA de imagens será voltada para as releituras que Romero Britto fez de artistas consagrados como Leonardo Da Vinci e Tarsila do Amaral. As obras de campanhas publicitárias, de personalidades importantes, e de personagens infantis também serão apreciadas. Para experimentar materiais reutilizáveis, a PRODUÇÃO de exercícios artísticos será com atividades de desenho em jornais vinculados a personagens dos quadrinhos e desenhos animados contemporâneos e também releitura como atividade extra.

Em todas as aulas é recomendado que todos façam atividades extras em casa para manter contato com materiais e técnicas, e estimular a criatividade por meio de exercícios práticos de livre expressão. Assim diz Ana Mae Barbosa sobre Arte educação no tocante ao “preconceito da livre expressão”: “Podemos considerá-la como em processo inicial, um ponto de partida no Ensino de Arte, e não como método autossuficiente global” (BREDARIOLLI, 2010, p. 33 apud BARBOSA, 1975 apud BARBOSA, CUNHA (Orgs.), 2010, p. 33). Portanto, aqui ela serve para desenvolver habilidades motoras e visuais e para expandir a criatividade e a percepção estética. Dessa maneira, o aluno terá mais oportunidades de desenvolver seu gosto e habilidade pela Arte, para também um melhor desempenho nos exercícios artísticos produzidos em sala de aula.

CAPÍTULO III

Experiência prática

Descrever essa experiência é um desafio prazeroso. Planejar as aulas e objetivar resultados a serem alcançados faz com que o desenvolvimento das aulas seja coerente, havendo uma maior troca de saberes entre alunos e professores.

Ministrar aulas de Arte para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal “João Narciso” na cidade de Congonhas foi uma oportunidade de compartilhar conhecimentos e de avaliar a didática e a metodologia em sala de aula. Uma das lições aprendidas é que precisamos estar em constante exercício de busca, nosso limite potencial em Arte é próximo do infinito. Sempre há algo mais para aprender, ensinar, contextualizar, voltar no tempo, fazer ligações, comparações, experiências, etc. Assim como o corpo, a mente também precisa estar em forma para as adversidades que encontramos em sala de aula.

Na primeira aula parecia que tudo era muito distante da contemporaneidade vivida pelos alunos. O texto apresentava nomes estrangeiros e difíceis de escrever e pronunciar. E a distância entre consumo e arte parecia muito grande na visão dos alunos. Muitos ao responder a pergunta “você acha que produtos que consumimos podem vir a ser arte?”, ficaram na dúvida se respondiam sim ou se não, e tiveram dificuldades de justificar sua resposta. A discussão ficou no superficial.

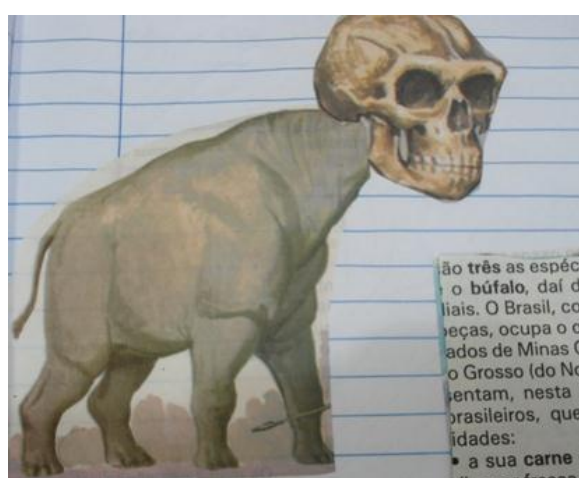
Assunto novo, estranhamento no tema das obras de artes, artistas desconhecidos. Apesar de tudo ser tão próximo do nosso cotidiano como a Cola-Cola, o cinema, a mídia. Situação que levou os alunos a poucas falas, mas muita imaginação, pois

Logo em seguida foi desenvolvida a atividade de colagem reaproveitando imagens de jornais e revistas, assim como os artistas apresentados no texto faziam em suas obras de arte. Imagens foram selecionadas de acordo com o gosto e estética de cada aluno. Foram boas as produções. O envolvimento com a colagem traz um conforto criativo, pois partir de algo que já exista visualmente é mais vantajoso que partir de algo que ainda habita o campo do ideal. Isso em se tratando da minha opinião como artista e educadora. Eis algumas colagens produzidas pelos alunos.

Imagem 12: Flor



Imagem 13: Caveira



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

Imagem 14: Google



Imagem 15: Sonho



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

Pode-se observar que propostas oportunizadas aos alunos tiveram bons resultados visuais e estéticos, mesmo que inconscientemente. Alcançou-se o objetivo de experimentar e construir uma imagem partindo de imagens midiáticas de jornais e revistas, e ainda impressionando a individualidade do aluno ao compor sua obra, deixando assim sua intenção e emoção expressa em uma imagem única e personalizada.

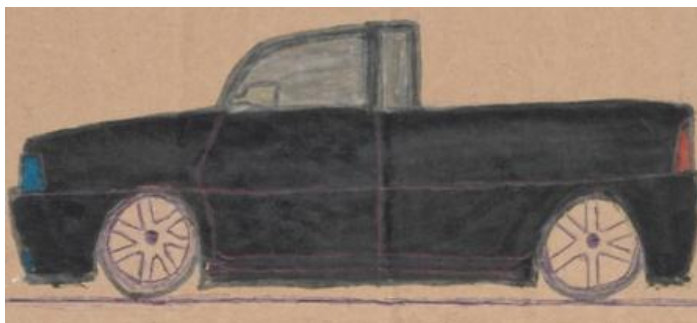
Ao aprofundar um pouco sobre a vida e a obra do artista Andy Warhol foi possível levar os alunos a uma viagem pelos anos 1960 no norte da América, fazendo com que eles ficassem mais a vontade para expor suas opiniões e observações sobre o tema e estilo tratado nesta segunda aula. Falar das obras baseadas em acidentes automobilísticos de Andy Warhol, em certo momento parecia estar relatando o nosso cotidiano nocivo. Tragédias cotidianas escancaradas em capas de jornais, revistas e telejornais tomam lugar muitas vezes de histórias de pessoas de sucesso e fama. Discutindo sobre a fama expressa nas obras de Andy Warhol e desejo de muitos nos dias atuais, foram surgindo parente dos alunos de todos os lados que foram noticiados em jornais devido a acidente em estradas e avenidas. Enfim os quinze minutos de fama já dito por Andy Warhol décadas atrás ainda são vividos por muitos no século XXI. Fatos reais para contar é o que não faltou. A fama pode estar ligada a ocasiões mais inusitadas, felizes ou tristes.

Nesta altura os alunos já estavam na expectativa em saber qual seria a atividade a ser desenvolvida. Aproveitando o entusiasmo de todos foram propostas três atividades anteriormente previstas. A primeira foi desenhar produtos que consumimos com freqüência, observe o que os alunos fizeram:

Imagem 16: Produtos



Imagem 17: Carro Preto



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

Pode-se perceber que não há muita distância em relação aos desenhos desenvolvidos da obra de Andy Warhol. Os produtos de hoje são familiares com os da década de 60. Os desejos de consumo ainda parecem os mesmos. Beber Coca-Cola, andar de carro e ter tecnologias móveis como câmera fotográfica se encaixa na vida dos anos 60 e na vida contemporânea.

Esta aula foi muito proveitosa para os alunos, pois na aula seguinte um deles trouxe para mostrar para a turma algo que havia feito em casa sobre a obra de Andy Warhol. Surpreendi-me com a obra, que se assemelhava a um porta retratos, com várias tampinhas de garrafa de Coca-Cola comemorativas.

Imagem 18: Comemorações Coca-Cola



Fonte: Atividade elaborada por aluno 9º ano Ensino Fundamental

É prazeroso para qualquer educador ver seus alunos se desenvolverem sozinhos a partir de um pouco que lhe foi ensinado.

Na segunda atividade desenvolvida, houve para alguns, uma dificuldade na escolha do ídolo a ser desenhado. Acredito que essa dificuldade seja devido ao amplo leque existente de celebridades e pela “chuva” de naturezas diferentes como a música, a

televisão, o cinema, as histórias em quadrinhos, os mangás, os desenhos animados, entre muitos outros nacionais e internacionais. Mas enfim, desenhar a metade do seu ídolo parecia ser um sacrilégio para aqueles alunos. Uma afronta à imagem idealizada e imortalizada de seus ídolos. Com muita conversa e esclarecimentos de que era apenas uma atividade escolar e não uma competição de desenhos, todos deram conta de realizar a atividade a sua maneira.

Imagem 19: Mônica



Imagem 20: Taylor Lautner

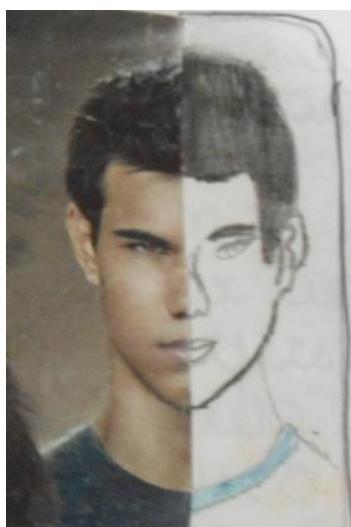


Imagem 21: Ronaldinho



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

A terceira atividade foi desenvolvida com mais envolvimento, devido as discussões anteriores. Tornar um acidente noticiado em algo que seja próximo daquilo que chamamos de arte foi algo que os alunos gostaram de fazer, se envolveram completamente. Veja as criativas imagens produzidas pelos alunos:

Imagem 22: Acidente



Imagem 23: Trânsito



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

Imagem 24: Fogo

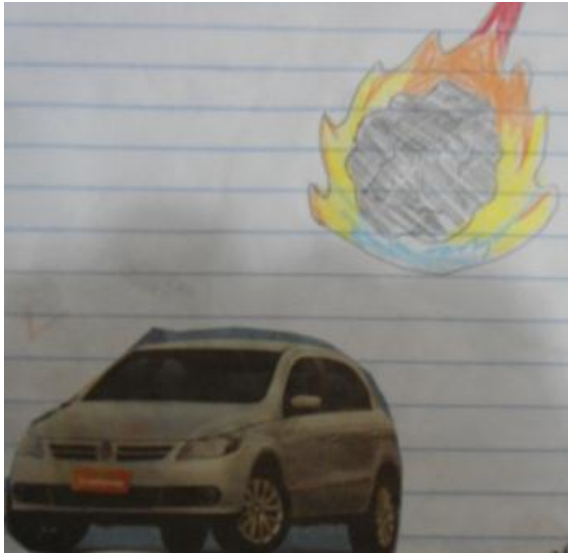


Imagem 25: Trach



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

A idéia de sofrimento foi substituída pelo cômico sarcástico que todo ser humano é passível de revelar em momentos de sua vida.

Buscando a contextualização da Pop Art e os dias atuais, encontramos o artista contemporâneo Romero Britto, que segundo D'Ambrósio (2010) vem reinventando a Pop Art neste século. Às vezes parece impossível acreditar nesta situação, mas se pensarmos que existe o neoclássico, o neogótico, porque não o neopop? Portanto, concordo com o autor citado.

A leveza e a alegria apresentada na obra de Romero é um suspiro amoroso para a vida. Se não for pela felicidade e prazer, as realizações da vida ficam sem graça.

A proposta de trabalhar com o jornal como suporte para desenvolver desenhos me pareceu muito estranha aos alunos. Acostumados com folhas brancas e coloridas de boa qualidade, desenhar em jornal como fazia Romero Britto foi uma experiência incomum. A disponibilidade de bons suportes na atualidade fez com que os alunos tivessem uma opinião negativa nesta atividade, apesar das boas produções.

Imagem 26: Apelido

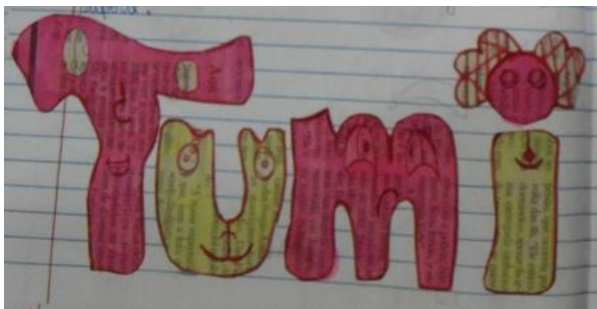


Imagem 27: Fada



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

Os comentários cochichados eram de que a idéia de desenhar em jornal era desnecessária visto que tínhamos folhas brancas. Mas acredito que foi bom para o entendimento das dificuldades passadas por Romero Britto em sua infância e no início de sua carreira como pintor.

Fazer uma releitura da obra de Romero Britto parecia uma atividade ligeiramente fácil, mas direcionar o olhar dos alunos para observar detalhes, fragmentos das obras apreciadas foi uma missão difícil. Tive que adiar a atividade e fazer um parêntese sobre o assunto textura gráfica⁵. Romero Britto possui um estilo próprio para pintar, onde parece fragmentar as imagens e em cada fragmento faz revelar um mundo de cores e formas. Apesar dessa fragmentação ao apreciar suas pinturas é possível enxergar um todo muito mais que seus pedaços. Assim, a intenção de instruir os alunos sobre textura gráfica, é para melhor apreciar a obra e desenvolver uma releitura mais elaborada e com mais confiança.

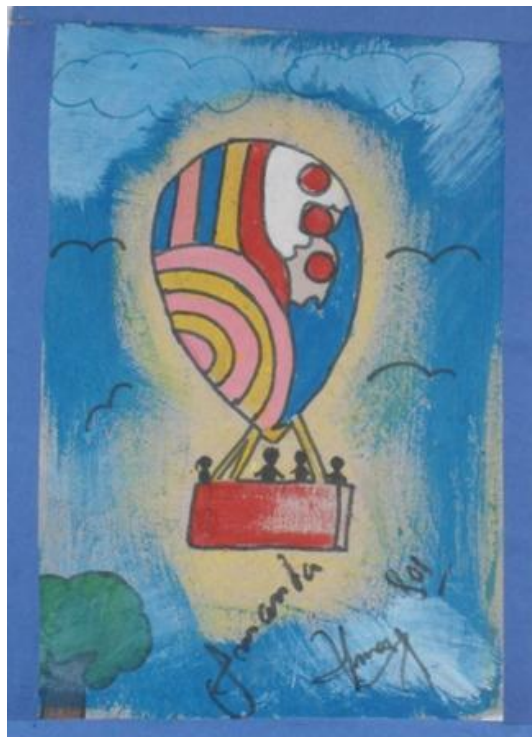
Aqui nesta atividade a técnica utilizada foi pintura em papelão com tinta guache. Veja as pinturas produzidas pelos alunos. Podemos perceber nesta atividade a contextualização, onde a aluna incorpora o tema da novela “Salve Jorge” da emissora televisiva Globo.

⁵ A textura tátil diz respeito a superfície que tocamos e a gráfica é a representação por meio do desenho dessas texturas de superfície que podem ou não ser fiéis ao objeto. (Disponível em modernidadedaarte.blogspot.com.br. Acesso em 09/10/2013 as 15:52).

Imagem 28: Simpsons



Imagem 29: Capadócia



Fonte: Caderno aluno 9º ano Ensino Fundamental

Depois de todas as aulas ministradas e uma pequena exposição das pinturas na escola, os alunos se sentiram seguros e realizados nesta etapa onde puderam ver e viver um pouco da Pop Art e da atualidade revestida de cores e alegria.

CAPÍTULO IV

Análise das aulas e opinião dos alunos

Após todas as aulas e atividades serem desenvolvidas foi aplicado um questionário (em anexo) aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal “João Narciso” na cidade de Congonhas para verificar e esclarecer alguns pontos acerca de tudo que foi estudado nesta etapa.

Este questionário foi composto por algumas imagens das obras de Andy Warhol e de Romero Britto, bem como por questões abertas sobre o estilo artístico Pop Art, sobre as imagens apresentadas e sobre sua contextualização.

Nenhum aluno teve dificuldade em identificar o estilo artístico Pop Art, mas ainda assim houve uma confusão entre definir se as obras de Romero Britto também pertenciam ao mesmo estilo de Andy Warhol. Para escrever qual obra era de Andy Warhol e qual era de Romero Britto os alunos se sentiram seguros. Alguns colocaram semelhanças e diferenças entre as imagens, como por exemplo:

Semelhanças	Diferenças
Imagens figurativas	Geometrização
Muitas cores	Estilo de pintar (técnica)
Temas do cotidiano atual	Artistas de épocas diferentes
Todas são obras de arte	Artistas de países diferentes

Por meio dessas respostas, podemos observar que os alunos se envolveram nas aulas e atividades e ampliaram seus conhecimentos em arte. Citar semelhanças e

diferenças é elevar a percepção de detalhes ricos que muitas vezes não enxergamos com um simples olhar identificador, é estar apto a criticar e definir parâmetros.

Ao fim do questionário citaram-se coisas que ainda fazem parte da contemporaneidade e também produtos que fariam muito sucesso na Pop Art. Muitos alunos citaram a banana e a Coca-Cola como produtos que ainda consumimos com frequência e todos os alunos citaram algo tecnológico atual que poderiam fazer parte deste estilo estudado. Como por exemplo, computador, videogame, celular e carros. Alguns ainda se aventuraram e fizeram desenho desses produtos.

Durante a aplicação do questionário em sala de aula, na medida em que os alunos prosseguiam com suas respostas, surgiam comentários ricos sobre o que aprenderam. Lembraram-se de outras obras que não faziam parte do questionário, mas que ficou em memória pelo gosto estético. Pude observar quão rico foram as aulas e o quanto os alunos se identificaram com o tema. As cores foram comentário de alegria e entusiasmo para que as atividades fossem elaboradas durante as aulas.

Percebi que os alunos começaram a se interessar mais pelas aulas de arte e passaram a ter mais compromisso com a disciplina. Apesar de ao fim desta pesquisa reconhecer que o questionário foi pouco para recolher tantos dados, é mais um passo para melhorar minhas aulas, trabalhar mais com ferramentas variadas como entrevistas e dar mais atenção aos relatos falados para que no mesmo momento sejam registrados, para que não se perca nenhum detalhe.

As respostas das questões do questionário foram simples e de pouca expressividade diante dos comentários entre os colegas em sala. Muitos responderam somente o que é Pop Art e citaram os artistas autores das obras. As respostas sobre a contextualização também foram pontuais. Uns acharam que o computador e o celular fariam sucesso nesse estilo, outros disseram que a Coca-Cola e a banana ainda fazem parte de nosso cotidiano.

Penso que pude colaborar no ensino de Arte na Escola Municipal “João Narciso” e que os alunos aprenderam muito nessas aulas. E tenho certeza de que também aprendi muito e ampliei meus conhecimentos como educadora. Levo dessa experiência a vontade de continuar a estudar arte e a esperança de presenciar um maior envolvimento de todos em se tratando do ensino de arte em geral.

Para fechar este capítulo quero citar com minhas palavras o relato de uma das alunas que me emocionou e me fez pertencer a este mundo da educação, desse mundo de ensinar e aprender sempre: “obrigada professora por me ensinar sobre arte e sobre a Pop Art”.

CONCLUSÃO

A partir de vivências estéticas na observação de imagens da obra do artista Pop Andy Warhol e do artista contemporâneo Romero Britto, os alunos de arte tiveram a oportunidade de entender um pouco melhor sobre o estilo artístico Pop Art e sua reinvenção na atualidade. Partindo assim para um exercício do fazer artístico com mais qualidade, habilidade e compreensão dos resultados estéticos ao fim de cada atividade realizada.

A arte-educadora, por meio da experiência prática, adquiriu novas habilidades didáticas, competências e saberes significativos e que, de certo modo, ampliaram sua sensibilidade estética e enriqueceram seu trabalho, aperfeiçoando a cada dia seu trabalho de alfabetizar visualmente seus alunos. Assim o ensino da arte estará enriquecendo seu conteúdo, possibilitando aos alunos criar relações entre a arte e o contexto histórico-social onde vive.

Observando e produzindo imagens, os alunos desenvolveram sua sensibilidade estética e seu olhar crítico, a partir da leitura e interpretação das imagens presentes nas obras dos artistas estudados e também nas imagens que circulam em impressos e virtualmente.

Enfim, acredito que o estudo proposto nesta pesquisa e as atividades produzidas pelos alunos obtiveram êxito em se tratando de colocar em prática a Abordagem Triangular pensada e escrita por Ana Mae Barbosa. A fruição de obras de artistas importantes em cada uma de suas épocas como foi Andy Warhol e como é Romero Britto, a contextualização edificada por questões sociais, técnicas e estéticas relativas aos momentos em que as obras foram produzidas e a produção de atividades fundamentadas em toda essa reflexão, demonstra a consequência de uma boa articulação da Abordagem Triangular no ensino de Arte.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UEMG
Escola de Belas Artes
Especialização em Ensino de Artes Visuais

CIDADE/UF:

ESCOLA:

NOME:

SÉRIE:

TURMA:

DATA: ___ / ___ / ___

1 – Observe as imagens abaixo.





2 – Das imagens observadas na questão 1 escreva o(s) estilo(s) artístico(s) a que elas pertencem?

3 – Das imagens observadas na questão 1 você sabe o nome do autor de cada uma delas? Qual o nome dos autores?

4 – Cite semelhanças e diferenças das imagens observadas na questão 1.

5 – Das imagens observadas na questão 1 escreva o que você consegue perceber que faz parte do seu cotidiano.

6 – Contextualize escrevendo ou desenhando objetos, produtos e/ou pessoas da atualidade que poderiam fazer parte do(s) estilo(s) artístico(s) citado na questão 3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). *A Abordagem triangular no ensino das artes visuais e culturas visuais*. São Paulo: Cortez. 2010.

Coleção Gênios da Arte. *Warhol*. Barueri-SP: Girassol, 2007.

D'AMBRÓSIO, Oscar. *Contando a arte de Romero Britto*. São Paulo: Noovha América, 2010.

HONNEF, Klaus. *Pop Art*. Editora Paisagem, 2004.

MCCARTHY, David. *Arte Pop*. Tradução Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

____. *Arte Pop*. Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=367 Acesso em: 15 outubro de 2012.

REIS, Eliana Lourenço de Lima. O que restou do “Sonho Americano”? Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/download/.../5384>. Acessado em 08 de outubro de 2013 às 18:02.

SOUSA, Rainer. *A Pop Art*. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/pop-art.htm> Acesso em 15 de outubro de 2012.

____. Disponível em www.modernidadedaarte.blogspot.com.br. Acesso em 09 de outubro de 2013 as 15:52.